

9 SET 1988 p 4

JORNAL DO BRASIL

CUT tende a reprovar a Constituição

BELO HORIZONTE — Os 8 mil delegados presentes no 3º Congresso Nacional da CUT (Central Única dos Trabalhadores) começaram ontem, nesta capital, a discutir um novo plano de ação para a entidade, que está comemorando em clima de euforia o 5º aniversário da mais duradoura central sindical da história do país, como faz questão de dizer seu presidente nacional, Jair Meneguelli, cuja expectativa é ver aprovada, até amanhã, sua proposta de desaprovação ao projeto global da Constituição.

Houve avanços, como licença-gestante de 120 dias, jornada de trabalho de 44 horas e ampliação do direito de greve. Mas não mudou o sistema: o rico continuará rico e o pobre continuará pobre — disse Meneguelli, repetindo seus argumentos em várias conversas com os delegados, entre eles trabalhadores rurais que vieram até do Maranhão, de ônibus, viajando durante três dias.

Houve avanços para os trabalhadores urbanos, mas isso não é verdade para os trabalhadores rurais, afirmou Meneguelli aos camponeses. Para ele, nesse sentido o texto é retrógrado.

— É quase como se os trabalhadores rurais fossem uma categoria de segunda classe — comentou. Nem ele, nem os outros organizadores sabiam ainda, ontem, qual a percentagem de participação dos trabalhadores rurais no 3º Congresso Nacional da Cut, o Concut.

Se algumas resoluções do congresso parecem ter aprovação garantida, como a proposta de eleição de uma nova diretoria para o próximo triênio — Meneguelli é candidato à reeleição — com mandato até a realização de um novo congresso, mudando-se o intervalo atual de dois para três anos, outras mostravam-se polêmicas de antemão.

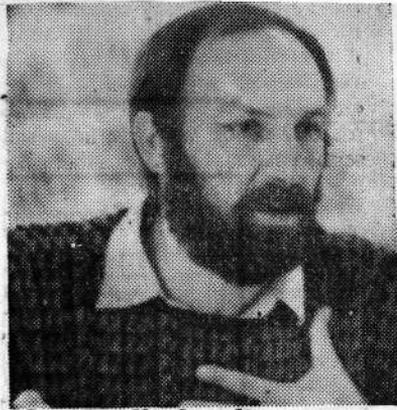
O secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Paulo Moura Ramos, vê o sindicalismo brasileiro em uma encruzilhada. Identifica uma política consciente do governo e patrões no sentido de desviar as aspirações dos trabalhadores para soluções parlamentares, o que, para ele, pode transformar o sindicato em homologador de decisões, distanciando o trabalhador de seus objetivos.

O presidente da CUT tem posição clara:

— O trabalhador não tem que discutir só salário. Tem que, obrigatoriamente, participar da vida política do país.

Há outras propostas longe de consenso, como a escolha do número de delegados de cada entidade a um congresso, número definido atualmente pela quantidade de trabalhadores nas empresas-base do sindicato.

Ariovaldo Santos — 22.7.88



Meneguelli decidiu recuar

Divergência é a marca do começo

As divergências internas na CUT levaram os 8.363 delegados inscritos a gastarem todo o primeiro dia discutindo apenas o regulamento interno do 3º Concut (Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores). As dificuldades obrigaram o presidente nacional da CUT (há cinco anos), Jair Meneguelli, que na véspera se declarou candidato à reeleição para um período de três anos — pretendia que fosse aumentado em um ano o atual período de dois anos —, a se mostrar mais cauteloso no fim do dia: disse que seu grupo vai formar uma chapa, mas não confirmou ser candidato a presidente.

O grupo Articulação, do PT, ligado a Lula e Meneguelli, que tem 68% dos delegados, propunha a escolha e discussão global de uma tese-guia, enquanto os grupos minoritários lutavam pela discussão da tese por partes, para evitar que, com a aprovação da tese da articulação, todas as propostas desse grupo contidas ali fossem vitoriosas.

Das 17 teses apresentadas no congresso, contendo uma análise e proposta de ação de cada grupo político, em relação a cada um dos itens do temário (análise da conjuntura nacional, concepção, estrutura e prática sindical, estatuto da CUT e plano de ação da entidade), cinco são sobre temas específicos — e estão fora, portanto, da escolha ou não da tese-guia, que será usada como base das discussões nos grupos de trabalho, que começarão hoje.

As que têm maior chance de escolha, segundo a avaliação de organizadores do congresso, são a tese número 10, do grupo Articulação, que propõe, entre outras coisas, que a CUT passe a lutar também no campo da política institucional, e não entre na discussão sobre a conveniência ou não de os constituintes ligados à CUT assinarem o texto constitucional, deixando essa questão para os partidos políticos definirem. A Convergência Socialista, que tem 8% dos delegados no congresso, é frontalmente contrária a essas propostas.

Outro grupo de presença visível no congresso é o chamado Cut Pela Base, que tem cerca de 20% dos delegados e reúne o pessoal da Democracia Socialista, do jornal *Em Tempo*, do Partido Revolucionário Comunista e da oposição sindical dos metalúrgicos de São Paulo. Em sua tese de número 6 eles apóiam o ingresso da CUT no campo da política parlamentar e propõem pequenas mudanças no estatuto, sem aceitar, no entanto, sua substituição global. No que se refere aos planos de luta da CUT, é possível que aquelas três forças cheguem a um consenso que envolva a reforma agrária e a luta por salário e emprego.